

A CONSTITUIÇÃO DO MOVIMENTO APRENDIZES DA SABEDORIA (MASA) NA LUTA PELA VALORIZAÇÃO E RECONHECIMENTO DOS SABERES DOS DETENTORES DE OFÍCIOS TRADICIONAIS

Lindolfo Kosmaski ¹

Resumo

Este Artigo , é fruto de um Trabalho eixo: Projeto de Aprendizagem(PA), no curso de Licenciatura em Educação do Campo- Ciências da natureza, com ênfase em Agroecologia, da Universidade Federal do Paraná- Setor Litoral, Com objetivo de evidenciar e registrar o processo de construção do Movimento Aprendizes da Sabedoria (MASA), a metodologia foi pesquisa, teórico- bibliográfica de cunho qualitativo, com entrevista de campo, na luta pelo reconhecimento e valorização dos ofícios tradicionais, sendo uma forma de valorizar o conhecimento, ou sabedorias dos camponeses e sua identidade cultural, na luta por direitos, reconhecimento social e acadêmico, devido a falta de estudo nesta área e a pauta de Políticas pública.

Até 10 linhas

Palavras-chave: tradicionais, sabedorias, cultural.

Introdução

Este artigo busca apresentar o Projeto de Aprendizagem (PA) que é um eixo pedagógico trabalhado durante o curso de Licenciatura em Educação do Campo- Ciências da natureza, da Universidade Federal do Paraná (UFPR) Setor-Litoral, sendo que está formalizada na proposta político pedagógica do curso.

O eixo: Projeto de Aprendizagem (PA) foi desenvolvido no decorrer do curso para aperfeiçoar o ensino-aprendizagem na construção de Projetos, visando à pesquisa e o desenvolvimento da formação humana, pois possibilita ampliar os horizontes do conhecimento, ou seja, é a chance de individual ou coletivo, buscar aprofundar curiosidades nos moldes acadêmicos e de forma autônoma.

O objetivo geral desta pesquisa é descrever a construção política do MASA enquanto Movimento Social que pauta a articulação política e visa reconhecimento das benzedeadas

¹ Universidade Federal do Paraná (UFPR) Setor-Litoral. *E-mail:* lindolfokosmaski@gmail.com.

como agentes de saúde. Neste sentido, os objetivos específicos são: 1) Evidenciar a criação do Aprendizes da Sabedoria (ASA) e do Movimento Aprendizes da Sabedoria (MASA) e, 2) Evidenciar a importância de aspectos culturais relacionados aos conhecimentos tradicionais.

A justificativa do trabalho pauta-se na busca de valorizar a história do MASA, o seu caminho desde os primeiros encontros e o saber inscrito das benzedeadas e demais detentores de ofícios tradicionais, entendendo sua importância cultural a partir das trocas de experiências, que tratam a vida humana em constante harmonia com a natureza.

A metodologia utilizada é a teórico-bibliográfica de cunho qualitativo, com trabalho de campo a partir de entrevistas semiestruturadas com diversos sujeitos, como o coordenador e assessor do MASA e com as benzedeadas dos municípios de São João do Triunfo-PR e Rebouças-PR.

A construção do MASA na luta pela valorização e reconhecimento dos saberes dos detentores de ofícios tradicionais

Os Aprendizes da Sabedoria (ASA), organizado desde 2002 por faxinalenses e comunidades tradicionais perdurou de 2002 até 2008, formado por detentores de ofícios tradicionais vinculados a fé e a cura, com os saberes tradicionais na luta pelo reconhecimento e o livre acesso às ervas medicinais. Surgiu da necessidade de fortalecimento, afirmação e troca de saberes, como forma de resistência e sistematização desses saberes, culminado no primeiro encontro que aconteceu em Irati, PR. (KÜLLER, 2008).

Surgiu com o apoio de entidades urbanas e comunidades tradicionais faxinalenses e outras pequenas comunidades, na busca pela visibilidade social, cultural e política das benzedeadas, benzedores, rezadeiras, rezadores, curadores, costureiras, costureiros e parteiras, que resgatam o conhecimento sobre simpatias, orações, massagens, defumações, benzimentos, remédios caseiros, costura de machucadora, entre outros. (KÜLLER, 2008).

O Movimento Aprendizes da Sabedoria (MASA) se instituiu no encontro regional, Centro-Sul do Paraná, em 2008, cujo lema era “Cuidar da vida é a nossa missão”, buscando a criação de leis municipais. Foi a partir deste movimento que surge o Conselho Nacional de povos e comunidades tradicionais, permitindo que as benzedeadas, e os sujeitos presentes, pudessem discutir suas pautas políticas. Anteriormente somente a Comissão Nacional dos Povos e comunidades tradicionais tinham o poder de discutir, deixando de fora as benzedeadas

e os seus conhecimentos. Atualmente o lema do MASA é: “Na luta pelo reconhecimento, nascemos em movimento”, isto é, as benzedeadas são sujeitos que vem lutando por seus direitos que são historicamente marginalizadas. Elas atendem gratuitamente em comunidades rurais e nos seus faxinais, ensinando remédios, simpatias, orações e outras práticas que beneficiam a saúde, a cultura e o bem estar dos camponeses.

Destacamos o encontro comunitário de ofícios na comunidade de Faxinal de Marmeleiro de Baixo em Abril de 2008, onde cerca de 20 pessoas portadoras de ofícios tradicionais, trocaram experiências sobre práticas de cura como: Simpatias, Orações, Benzimentos, Defumação, Remédios Caseiros. A partir desse momento várias reflexões foram feitas em dezenas de reuniões e intercâmbios de conhecimentos, produzindo avaliações sobre a importância de esse saber. Esses momentos proporcionaram uma troca de experiências e o reconhecimento social de dezenas de Benzedeadas, benzedeados, Rezadeiras, Curadores, costureiras e parteiras participantes. Fato que proporcionou, na comunidade, identificar pelo menos mais 10 pessoas detentoras de ofícios tradicionais, que encontravam-se silenciadas e reprimidas. Nasceu então a ideia de um encontro regional de benzedeadas, Rezadeiras, Curadores, Costureiras e parteiras, ganhou a pauta das aprendizas da Sabedoria. (cartilha ASA, 2008).

A importância do conhecimento tradicional das benzedeadas(os) e de tantos sujeitos que possuem conhecimentos tradicionais, e ou, saberes, passado entre geração, tem a ver com o resgate cultural das comunidades tradicionais e suas territorialidades, ou seja, é uma forma de resistência no campo e autoafirmação dos sujeitos detentores de ofícios tradicionais, pois são saberes passados de geração em geração, transmitidos de forma oral e sendo uma forma de conhecimento popular e memória cultural que beneficia a todos na comunidade.

A transmissão desse conhecimento se dá por meio da língua e, até onde sabemos, não lança mão da escrita; quer dizer, é um conhecimento ágrafo. A memória é então o recurso mais importante da vida desses povos. Sendo um conhecimento que se transmite no espaço e no tempo pela língua, configura-se e responde a uma lógica diferente: a da oralidade. As sociedades orais não são necessariamente sociedades analfabetas, porque sua oralidade não é falta de escrita, mas sim não necessidade de escrita (MALDONADO, 1992). Para ele, confundir e qualificar a oralidade como uma forma de analfabetismo é um equívoco. Esse corpo de conhecimentos que na realidade constitui a dupla expressão de certa sabedoria (pessoal ou individual e comunitária ou coletiva), é também a síntese histórica e espacial transformada em realidade na mente de um produtor ou de um conjunto de produtores. É uma memória diversificada diante da qual cada membro do grupo social detecta uma parte ou fração do saber total da dita comunidade. (TOLEDO, BARRERA-BASSOLS, 2009).

Em entrevista com Antônio Michel Meira Küller, um dos coordenadores do MASA, durante o 3º Encontro das benzedeadas(os) do Centro Sul do Paraná, que aconteceu no Município de Rebouças, o primeiro encontro do MASA foi em 2008 na Universidade

Estadual do Centro- Oeste do Paraná(UNICENTRO)em Irati-PR, que apoiou o resgate cultural desses saberes orais, desses detentores de ofícios e começou a sistematizar todo os saberes. Foi na UNICENTRO, que um grupo de sujeitos, começou a fazer tinturas e pomadas com as comunidades do meio rural e do meio urbano.

Neste período o conhecimento das benzedeadas era muito marginalizado, havendo muito preconceito e críticas. Foi quando o Instituto de Equipe e Educadores Populares (IEEP) começou o trabalho de fomentar a organização das benzedeadas, a partir de um encontro comunitário em 2008, como consta fascículo do boletim Informativo nº1- Conhecimentos Tradicionais e mobilizações Políticas.

O IEEP é uma Organização não governamental (ONG), que tem por objetivo assessorar as benzedeadas, e para isso, não recebe recursos públicos do governo, mas busca recursos próprios por outras maneiras e fomenta auxiliar toda a relação burocrática de caráter legal para a organização.

O MASA também vem buscando recursos de forma autônoma, fazendo rifas e recebe assessoria do IEEP. No 3º Encontro recebeu um prêmio da agricultura em rede, que visa a luta e a organização das benzedeadas. O movimento é atrelado a Rede Puxirão dos povos tradicionais, pois muitos detentores são originários dos faxinais, onde as benzedeadas participam desta articulação, tendo uma forma participativa no Conselho Estadual dos povos e comunidades tradicionais, e como um fórum até interestadual com o estado de São Paulo.

A rede puxirão de povos e comunidades tradicionais foi constituída informalmente em maio de 2008, no I Encontro dos povos e comunidades tradicionais do Paraná, encontro ocorrido em Guarapuava- PR. Participaram do encontro as representações dos seguintes movimentos: Faxinalenses, Quilombolas, Ilhéus do Rio Paraná, Pescadores Artesanais da Ilha de Superagui- Guaraqueçaba- PR, Cipozeiras de Guaruva- SC, e representações indígenas Xetás, Guarani e Kaingang. Somara- se a sede do II Encontro dos povos e comunidades Tradicionais do Paraná ocorrido em Faxinal do Céu- PR, em outubro 2009, o movimento Aprendizes da sabedoria (Representante das benzedeadas) e o fórum Paranaense das religiões de matriz Africana. (LEWITZKI, 2014, p.23)

O MASA possui um caráter político, e busca o reconhecimento das práticas tradicionais – benzimentos, simpatias, orações, defumações, uso de remédios, tinturas, pomadas, garrafadas, etc – busca a valorização social destes saberes e a conquista de políticas públicas e leis municipais. Tem como foco portanto, fortalecer a saúde popular, com base nos conhecimentos passados de geração a geração, a partir da fé nesses ofícios que foram historicamente descriminalizados e marginalizados pelos setores conservadores da sociedade.

Sendo de muita importância essa organização para troca experiência e sistematização dos conhecimentos tradicionais,

Em nosso encontro, marcado pela alegria e sabedoria presente nos relatos, depoimentos e troca de conhecimentos tradicionais mostramos que apesar de tentarem nos reprimir, continuamos unidos e fortes, pois cuidar da vida é a nossa missão, missão sagrada dada por Deus e assumida por nós. (Cartilha do ASA, 2008, p.02).

Com esse movimento que está atuando na escala regional centro-sul do estado do Paraná, foram conquistadas políticas afirmativas e um conjunto de leis, além de mapeamentos das benzedeadas nos municípios de Rebouças-PR e posteriormente em São João do triunfo-PR. Culminando no levantamento dos detentores de ofícios tradicionais e aportando um panorama, para avançar a possibilidade de se construir, mapeamentos cartográficos, ou seja, levantar, outros sujeitos, nos municípios vizinhos e conseguir recursos também para novos mapeamentos de ofícios tradicionais e Encontros regionais.

A importância cultural dos saberes dos detentores de ofício tradicional

No contexto do levantamento de sujeitos, detentores de saberes tradicionais, na luta por sua identidade, preservação de sua memória, ou seja, sendo informações orais, não escrita, que se originaram da troca na família e sujeitos no Campo e nas pequenas comunidades do interior do Paraná, tem um valor imensurável, no sentido de preservar a cultura local e beneficiar a todos.

Esses saberes locais, ou seja, da memória local, foram construídos de forma, imbricada com a natureza, pois muitos conhecimentos partem da premissa da observação dos fenômenos naturais, e da natureza é que se faz um olhar holístico e multidisciplinar, pois tudo que se precisava para a vida dos sujeitos, está nela.

A capacidade de memorizar, quer dizer, de recordar eventos do passado com o objetivo de tomar decisões no presente, torna-se então um elemento fundamental, não só na acumulação de experiências de um só ator produtivo, e que converte o que pareciam ciclos tediosamente repetitivos em movimentos espirais e ascendentes, assim como em sua socialização com outros indivíduos da mesma geração (memória coletiva ou compartilhada) e, o que é ainda mais importante, com indivíduos de outras gerações. (TOLEDO, BARRERA- BASSOLS, 2009).

Essa troca, ou seja, ou repasse de conhecimentos, também acontece, com as gerações mais novas, culminando na resistência e socialização dessa memória construída, coletivamente, e assim, é uma forma de dar, voz e vez, para os mais jovens, na comunidade, que esses conhecimentos permanecem vivos, como identidade cultural e assim os jovens aprendem com os mais velhos, algo que faz com que, ele valorize mais a sua cultura tradicional e permaneça no campo e a memória construída, permanece resisitindo.

Essa forma de conhecimento é uma sabedoria, irrigada por crenças, que se somam ao trabalho prático da vida, ou seja, o dia- a- dia, na roça, entender o ciclo das plantas, as fases da lua, observando esses fenômenos, é capaz de fazer orações para benzer e curar, possíveis causas e males. É um saber que é completo, em tudo na vida, pois, os sujeitos plantam, suas verduras para se alimentar e a as plantas medicinais para se curar e ainda ajudar o vizinho.

Los que frecuentemente se denominan «saberes populares» son formas de sabiduría individual o colectiva que se extienden por un dominio territorial o social determinado. Como arquetipo de conocimiento, la ciencia es societaria, universal, general, impersonal, abstracta, teórica y especializada; en cambio, la sabiduría es individual, local, particular (o singular), personal, concreta, globalizadora y práctica. «La ciencia —afirma Villoro (1982: 233)— no puede reemplazar a la sabiduría, ni esta a aquella. Ambas son formas de conocimiento necesarias para la especie». (TOLEDO, BARRERA- BASSOLS, 2009).

Esses saberes tradicionais, ou sabiduría, é uma forma de conhecimento, pessoal, que se aprende sozinho, com a necessidade da vida, e ou, de forma coletiva, na troca de experiências, é isso que a ASA, no início, se reunia, fomentando a troca de saberes e registro desses, entre sujeitos tradicionais, assim como, a produção de pomadas, tinturas, chás, xaropes, específicos, homeopantias, receitas de plantas, troca de mudas de ervas medicinais, nativas e de quintais, além de ensinamentos de rezas de cura e benzi mentos específicos.

O ASA iniciou se reunindo, e mapeando os ofícios tradicionais, fomentando ampliar o debate, para dar visibilidade, da luta dos sujeitos para a sociedade, com isso conquistou leis municipais, e garantiu direitos legais, amparando, essas pessoas, como agentes de saúde, com o filho acesso a plantas medicinais e inclusive nativas. (ALMEIDA, 2012).

Quando se construiu o MASA, como movimento, começa a lutar para que todas as propostas dos sujeitos sejam ouvidas, e participar em outros eventos e locais e assim levando a vida e a experiência dessas pessoas e seus saberes, que pode multiplicar a visibilidade, mesmo que até neste ano da pesquisa, não foi possível encontrar, muito material científico, para Referência Bibliográfica. Porque ainda é um movimento pequeno, que tem muitas

pessoas idosas e que precisa registrar, para não se perder no tempo e precisa do merecimento de bons pesquisadores, que utilizem, desta fonte de conhecimento, para realizar produções acadêmicas, assim como esta.

Ressaltando que o mapeamento, dos sujeitos, ou seja, a cartografia social, que foi o primeiro objetivo do MASA, sirva como demarcação territorial, na resistência de manter esses conhecimentos e sustentar a identidade cultural e sua própria história de resistência, ou seja, é um determinado espaço, existe uma relação de conhecimento oral e memória cultural, sendo um patrimônio Imaterial, relevante para vida individual e coletiva local.

Essa memória cultural, ou seja, saberes, apreendidos em casa, como simpatias, rezas, benzimentos, curas, costuras de rendidura, entre muitos outros, métodos tradicionais de ação, é tão importante que o MASA conseguiu, o direito desses sujeitos, à carta de: Autoafirmação, para a construção da carteirinha, que tem o parâmetro legal, e com isso, diminui o medo, da sociedade reprimir. Essa carteirinha já foi construída, nos municípios de São João do Triunfo e Rebouças, aqui no Paraná. (ALMEIDA, 2012).

Conclusão

Do estudo empreendido foi possível constatar que os movimentos ASA e MASA são importantes ferramentas para preservar a cultura e os saberes dos detentores de ofícios tradicionais. Por meio da organização política buscam a valorização dos saberes dos povos tradicionais, isto é, de práticas de cura que trazem inúmeros benefícios à população mais carente que permanece no campo resistindo.

No MASA a organização conta com a maioria do seus sujeitos e atores que moram no campo, tem bastante pessoas mais velhas, no sentido biológico, mas que tem muito a ensinar e repassar saberes a outros que possa continuar na causa e pautando a não desaparecimento desses e respeito de todos os setores da sociedade

Hoje o MASA vem se articulando com autoridades políticas e a sociedade, buscando diálogo com municípios vizinhos para apoiar a autoafirmação e afirmar seus direitos políticos das benzedeadas, como acabou de acontecer na cidade de Irati, com o mapeamento social, que buscou localizar os detentores de ofícios tradicionais no município.

É muito importante o registro dos saberes populares, com a sistematização de todos os conhecimentos tradicionais e práticas de cura, para valorizar a cultura de um conhecimento oral transmitido de geração em geração, isto é, por meio da construção de manuais sobre plantas medicinais, com a correta especificação de seus usos e formas de coleta na natureza, modos de preparo para extrair os princípios ativos que possuem a função medicinal, e o mais importante com a dosagem certa para ser consumida.

Também é importante continuar realizando encontros locais, municipais e regionais, para buscar o apoio de órgãos públicos, para a implementação políticas públicas na luta para o reconhecimento cultural bem como para se ter o amparo legal dos detentores de ofícios tradicionais.

Muitos detentores de conhecimentos tradicionais vivem em faxinais, ou seja, em comunidades tradicionais, que tem o uso coletivo da terra, onde animais e plantações são criados e cultivados coletivamente, e todos convivem em um mesmo espaço, em suas casas, por isso a cartografia social para mapear os sujeitos em seus territórios também é importante. Pois são práticas presentes no campo que são parte da cultura, da identidade e da resistência camponesa. Nessas comunidades tradicionais, se cultiva diversidade, de plantas, com árvore, sendo uma forma de cultura, que está na memória cultural e que herdo, aspectos culturais de indígenas e povos quilombolas.

A bibliografia compulsada pelas equipes que elaboraram a proposta indicava que os grupos de indígenas e quilombolas, situados na área de incidência da investigação, detinham uma rica experiência acumulada por séculos (no caso dos negros) e mesmo milênios (no caso dos indígenas) na gestão dos recursos naturais, e que esses grupos vinham explorando tais recursos de forma extensiva, utilizando uma estratégia que valeria a pena estudar. Tal estratégia recebe na literatura a denominação de sistema agroflorestal ou SAF. Um sistema de uso da terra, que se faz de maneira sustentável, ao combinar a produção agrícola com o cultivo de árvores frutíferas e/ou florestais, assim como a criação de animais. Isso se realiza de maneira simultânea, ou em sequência, num mesmo espaço ou unidade produtiva. Aliado a isso, há também a aplicação de técnicas de gestão compatíveis com práticas culturais da população rural local. Um SAF otimiza a produção uma vez que, para sua operacionalização, lança-se mão, geralmente, de mão de obra disponível na propriedade, da interação ecológica de duas ou mais espécies vegetais, assim como de espécies animais resultando numa produção mais diversificada se comparado aos sistemas de monocultivos. A bibliografia referida indicava também que nas três últimas décadas ocorreram transformações profundas no seio dessas sociedades, e as estratégias de manejo até então adotadas poderiam estar ameaçadas. Isto se devia ao fato de que praticamente todas essas sociedades foram alcançadas pelas frentes de expansão capitalista, que completa seu processo de globalização ao final do século XX, conforme já mencionado acima. E, ao fazê-lo, alcançou até mesmo os grupos ou sociedades que se situavam em ambientes remotos e com pouca relação com o mundo urbanoindustrial. (LEITE;LEITE, 2012).

Um desafio posto é a ampliação do MASA em comunidades e municípios da região que não conhecem o movimento, para que os sujeitos conheçam seus direitos e participem da construção coletiva do movimento, na formação de pessoas que ajudem a discutir essas idéias de reconhecimento em outros locais e construir novas pautas que define suas linhas gerais de atuação. Fortalecendo a autoafirmação junto ao Ministério da Saúde como ofícios de agentes de saúde pública, para reunir grupos de trabalho nas comunidades visando a trocas de saberes, entre os mais jovens e incentivando também. Neste sociedade, em pleno século XX, existe muitas comunidades, que não aparecem no cenário político, e quase não existe políticas públicas para o povo tradicional.

O maior desafio, é reconhecer que os saberes tradicionais, são conhecimentos de grande importância e que precisa ser uma fonte principal de pesquisa científica e referencial, além de sistematizar e organizar em materiais que pode ser disponibilizado para toda a sociedade.

Referências Bibliográficas

ALMEIDA, A.W.B. de (org.). **Conhecimento Tradicional e Biodiversidade, Normas Vigentes e Propostas.** Amazonas: Fundação Universidade do Amazonas, 2008.

ALMEIDA A. W. B. de (coord.). **Conhecimentos Tradicionais e Mobilizações Políticas: O direito de afirmação da identidade de benzedoras e benzedores, municípios de Rebouças e São João do Triunfo, Paraná.** Manaus: editora da Universidade do Estado do Amazonas, 2012.

BRASIL. Título do texto. Disponível em: <http://cidades.ibge.gov.br/painel/painel.php?codmun=412510>. Acesso em 8 mai.2017>.

BRASIL. <http://cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?codmun=412150> Acesso em: 8 mai,2017.

LEWITZKI, Taisa. **Identidade coletiva e conflitos territoriais no Sul do Brasil.** Manaus, AM: UEA Edições, 2014.

LEITE, J. C; LEITE, Eudes Fernandes. **Saber Formal e Saber Local: Convergências e Assimetrias.** Rio de Janeiro- RJ: Editors- in- Chief, Ciências e Cognição, 2012.

MEIRA, Antônio Michel K. **Aprendizes da Sabedoria:** 1º Encontro Regional das benzedoras, Rezadeiras, curadores, costureiras e parteiras. Irati- PR: IEEP- Instituto Equipe de Educadores Populares, 2008.

TOLEDO Victor M; BASSOLS Narciso Barrera. **La Memória Biocultural:** La importância Ecológica de las sabidurías tradicionales. Barcelona: Verdager, Capellades, 2008.